

A cópula

Manuel Bandeira
(1886-1968)

Depois de lhe beijar meticulosamente
O cu, que é uma pimenta, a boceta, que é um doce,
O moço exhibe à moça a bagagem que trouxe:
Colhões e membro, um membro enorme e turgescete.

Ela toma-o na boca e morde-o. Incontinênti,
Não pode ele conter-se, e, de um jacto, esporrou-se.
Não desarmou porém. Antes, mais rijo, alteou-se
E fodeu-a. Ela geme, ela peida, ela sente

Que vai morrer: — “Eu morro! Ai, não queres que eu morra?!”
Grita para o rapaz que, aceso como um diabo,
Arde em cio e tesão na amorosa gangorra

E titilando-à nos mamilos e no rabo
(Que depois irá ter sua ração de porra),
Lhe enfia cona adentro o mangalho até o cabo.

ACERVO
Dr. Francisco José Alves
Aracaju - Sergipe

BUENO, Alexei (Editor) *Antologia Pornográfica*. Rio de Janeiro:
Objetiva, 2004. p. 229.